

O livro de Daniel - número sessenta e quatro

Desvendando a Profecia: Conectando 11 de setembro de 2001 ao Tempo do Selamento, à Chuva Serôdia e à Obra Final de Cristo

Jeff Pippenger

2024-01-28

Nos artigos recentes, temos nos referido a algumas passagens do Espírito de Profecia que identificam um período de tempo desde 11 de setembro de 2001 até que Miguel se levante e se encerre o tempo de graça humano. Durante esse período, há algumas ilustrações proféticas que identificam a obra final de Cristo no Lugar Santíssimo.

A obra de Cristo no santuário é representada na visão do rio Ulai, no capítulo oito de Daniel, e a Irmã White nos informou que a visão do rio Ulai está agora em processo de cumprimento. A obra final realizada no santuário celestial, que agora está em processo de cumprimento, é representada por uma variedade de termos proféticos. Ela é representada, entre outras representações proféticas, como o tempo do selamento, a chuva serôdia, a obra final da salvação e a purificação do templo. É importante reunir esses termos e também situá-los em seu contexto histórico correto.

"Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se encerra, tribulação sobrevirá à terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou o refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas." Primeiros Escritos, 85.

A "obra do terceiro anjo" é também "a obra da salvação", que prepara "os santos para permanecerem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas."

E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para serem julgados, e de dares o galardão aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes; e de destruíres os que destroem a terra. Apocalipse 11:18.

As nações se enfurecem antes que o período de graça se encerre (que é quando a ira de Deus é derramada), contudo, quando as nações se enfurecem, elas também são "refreadas". O "tempo" em que as nações se enfurecem identifica o início da obra final da salvação, e a obra final da salvação é o selamento do povo de Deus.

O verdadeiro povo de Deus, que tem no coração o espírito da obra do Senhor e a salvação de almas, sempre verá o pecado em seu verdadeiro caráter pecaminoso. Estará sempre do lado do trato fiel e franco com os pecados que facilmente assediam o povo de Deus. Especialmente na obra final para a igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de estar sem culpa diante do trono de Deus, sentirá mais profundamente os erros do povo que professa ser de Deus. Isso é exposto de modo contundente pela ilustração do profeta acerca da última obra, sob a figura de homens, cada um com uma arma de matança na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escriba ao seu lado. "E o Senhor disse a

ele: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e clamam por todas as abominações que se fazem no meio dela." Testemunhos, volume 3, 266.

As nações são refreadas para não impedir o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. No capítulo sete do Apocalipse, as nações iradas que são refreadas são representadas como quatro ventos que são refreados durante esse mesmo período de tempo, e esse tempo é especificamente identificado como um período de tempo.

Satanás está agora usando todos os artificios neste tempo de selamento para desviar as mentes do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi uma cobertura que Deus estava estendendo sobre o Seu povo para protegê-los no tempo de angústia; e toda alma que estivesse decidida a favor da verdade e fosse pura de coração seria coberta com a cobertura do Todo-Poderoso.

Satanás sabia disso, e estava agindo com grande poder para manter as mentes do maior número possível de pessoas vacilantes e instáveis quanto à verdade. ...

Vi que Satanás estava agindo dessas maneiras para distrair, enganar e afastar o povo de Deus, justamente agora neste tempo de selamento. Vi alguns que não estavam se mantendo firmes em favor da verdade presente. Seus joelhos tremiam, e seus pés escorregavam, porque não estavam firmemente plantados na verdade, e a cobertura do Deus Todo-Poderoso não podia ser estendida sobre eles enquanto assim tremiam.

"Satanás estava usando todos os seus ardis para mantê-los onde estavam, até que passasse o selamento, até que a cobertura fosse estendida sobre o povo de Deus, e ficassem sem um abrigo da ardente ira de Deus, nas sete últimas pragas. Deus começou a estender esta cobertura sobre o Seu povo, e em breve será estendida sobre todos os que hão de ter um abrigo no dia da matança. Deus operará com poder em favor de Seu povo; e a Satanás também será permitido agir." Primeiros Escritos, 43, 44.

A Irmã White escreveu estas palavras em 1851, cinco anos antes de o povo de Deus entrar na condição laodiceana e atrasar o processo de selamento ao rejeitar a luz aumentada dos “sete tempos”. Essa luz teria aumentado e concluído a obra de Deus de cobrir o Seu povo antes das sete últimas pragas. Em vez disso, o povo de Deus se rebelou e foi condenado a peregrinar no deserto de Laodiceia, como tipificado pela rebelião do antigo Israel e sua peregrinação no deserto. Quantos dos rebeldes do antigo Israel entraram na Terra Prometida? Que passagem na Bíblia, ou no Espírito de Profecia, identifica quaisquer laodiceanos que serão salvos? A resposta é: “Nenhum!”, pois um laodiceano está tão perdido quanto aqueles do antigo Israel que morreram no deserto.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil é um período de tempo, e começa quando os quatro anjos refreiam os quatro ventos, o que é também quando as nações se iram, porém são mantidas sob controle. Durante o tempo do selamento, Deus prepara Seu povo para permanecer em pé no tempo das sete últimas pragas, e essa preparação é representada como colocar "uma cobertura" sobre Seu povo, e também é representada como a conclusão da obra da salvação e da obra do terceiro anjo. A preparação representada por todas essas ilustrações baseia-se na aceitação da

"verdade presente".

Aqueles que não permanecerão "firmes pela verdade presente" são aqueles que "vacilavam", porque suas mentes não estavam concentradas na "verdade presente". Ela escreve que "vi alguns que não estavam permanecendo firmes pela verdade presente. Seus joelhos tremiam, e seus pés escorregavam, porque não estavam firmemente plantados na verdade, e a cobertura do Deus Todo-Poderoso não podia ser estendida sobre eles enquanto assim tremiam."

A "verdade presente" é o que proporciona a "cobertura", e a "cobertura" também é representada como o "selo de Deus". O "selo de Deus" foi tipificado pelo sangue que cobriu as portas dos hebreus, que permitiu ao anjo destruidor passar sobre as casas onde a porta estava "coberta" com sangue. A "cobertura" é o "selamento", e o "selamento" é realizado pela "verdade presente".

Santifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade. João 17:17.

Todo movimento de reforma tinha seu próprio tema específico, e o tema do movimento reformador dos cento e quarenta e quatro mil é "Islã do terceiro Ai". A "verdade presente" nos últimos dias é o Islã do terceiro Ai.

As Escrituras estão constantemente se abrindo ao povo de Deus. Sempre houve e sempre haverá uma verdade especialmente aplicável a cada geração. Review and Herald, 29 de junho de 1886.

É uma "mensagem" de verdade presente que sela o povo de Deus nos últimos dias, e o tempo do selamento é representado como tendo início quando os quatro ventos são retidos. As nações se enfureceram em 11 de setembro de 2001 e, naquele momento, começou o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, à medida que a chuva serôdia, que é "uma mensagem", começou a ser desvendada.

A João foram reveladas cenas de profundo e palpitante interesse na experiência da igreja. Ele viu a posição, os perigos, os conflitos e a libertação final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que hão de amadurecer a seara da terra, seja como molhos para o celeiro celestial, seja como feixes de lenha para as fogueiras da destruição. Assuntos de vastíssima importância lhe foram revelados, especialmente para a última igreja, para que aqueles que se voltassem do erro para a verdade fossem instruídos acerca dos perigos e conflitos diante deles. Ninguém precisa estar em trevas quanto ao que está para sobrevir à terra.

Quando as nações se iraram, foram simultaneamente contidas, e a "chuva serôdia" começou a cair, e a chuva serôdia é a mensagem da "verdade presente" que sela o povo de Deus.

O trabalho em Battle Creek é da mesma ordem. Os líderes do sanatório têm-se misturado com incrédulos, admitindo-os em seus conselhos, mais ou menos, mas é como ir trabalhar de olhos fechados. Falta-lhes discernimento para ver o que está prestes a se abater sobre nós a qualquer momento. Há um espírito de desesperação, de guerra e derramamento de sangue, e esse espírito aumentará até o final do tempo. Assim que o povo de Deus for selado em suas testas — não é nenhum selo ou marca que se possa ver, mas um firmar-se na verdade, tanto intelectual quanto espiritualmente, de modo que não possam ser abalados — assim que o povo

de Deus for selado e preparado para a sacudidura, ela virá. De fato, já começou. Os juízos de Deus já estão sobre a terra, para nos advertir, para que saibamos o que está por vir. Publicações de Manuscritos, volume 10, 252.

O "selamento" é "um firmar-se na verdade". No contexto do tempo do selamento, ela escreve: "Há um espírito de desespero, de guerra e derramamento de sangue, e esse espírito aumentará até o próprio fim do tempo." Quando as nações se enfurecerem, serão refreadas, mas a "guerra e o derramamento de sangue", representados como os quatro ventos, "aumentarão até o próprio fim do tempo". O Islã do terceiro Aí intensifica progressivamente sua guerra até o próprio fim do tempo, e a compreensão profética do Islã como o "tema" na reforma dos cento e quarenta e quatro mil aumenta simultaneamente durante o mesmo período de tempo. A escalada progressiva promovida pelo Islã corre paralela ao derramamento da chuva serôdia durante o mesmo período de tempo, pois a chuva serôdia é uma "mensagem".

“Os unguentos que assistem junto ao Senhor de toda a terra ocupam a posição outrora dada a Satanás como querubim protetor. Por meio dos seres santos que rodeiam o seu trono, o Senhor mantém constante comunicação com os habitantes da terra. O azeite de ouro representa a graça com que Deus mantém abastecidas as lâmpadas dos crentes, para que não vacilem nem se apaguem. Não fora esse santo azeite derramado do Céu nas mensagens do Espírito de Deus, os agentes do mal teriam inteiro domínio sobre os homens.

“Deus é desonrado quando não recebemos as comunicações que ele nos envia. Assim, recusamos o óleo dourado que ele derramaria em nossa alma para ser comunicado àqueles que estão em trevas. Quando vier o chamado: ‘Eis que o noivo vem; sai-lhe ao encontro’, os que não tiverem recebido o santo óleo, os que não tiverem cultivado a graça de Cristo no coração, acharão, como as virgens loucas, que não estão preparados para encontrar-se com seu Senhor. Não têm, em si mesmos, poder para obter o óleo, e sua vida fica arruinada. Mas, se o Santo Espírito de Deus for pedido, se suplicarmos, como fez Moisés: ‘Rogo-te que me mostres a tua glória’, o amor de Deus será derramado em nosso coração. Por meio dos tubos de ouro, o óleo dourado nos será comunicado. ‘Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.’ Ao receber os brilhantes raios do Sol da Justiça, os filhos de Deus resplandecem como luzes no mundo.” Review and Herald, 20 de julho de 1897.

A chuva serôdia começa a "chuviscar" e, por fim, chega a um derramamento completo. O "chuvisco" da chuva serôdia é identificado como a chuva sendo "por medida", e o derramamento completo é quando ela é derramada "sem medida". A irmã White identifica claramente um tempo em que a chuva serôdia está caindo, e alguns a recebem e outros não. Nesse tempo, a chuva é "por medida", ou está "chuviscando".

Algumas pessoas perceberão que algo está acontecendo, mas isso só as assustará.

"Haverá nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ela não agirá sobre aqueles que não se humilharam diante do Senhor, nem abriram a porta do seu coração por meio da confissão e do arrependimento. Na manifestação desse poder que ilumina a terra com a glória de Deus, verão apenas algo que, em sua cegueira, julgam perigoso, algo que despertará seus temores, e se prepararão para resistir a isso. Porque o Senhor não opera de acordo com

suas expectativas e seu ideal, eles se oporão à obra. "Por que", dizem eles, "não deveríamos conhecer o Espírito de Deus, quando temos estado na obra há tantos anos?" Porque não atenderam às advertências, aos apelos, das mensagens de Deus, mas persistentemente disseram: "Sou rico, estou enriquecido e de nada tenho falta." Maranatha, 219

Muitos, em grande medida, deixaram de receber a chuva temporã. Não obtiveram todos os benefícios que Deus assim lhes proporcionou. Esperam que a falta seja suprida pela chuva serôdia. Quando a mais rica abundância de graça for concedida, tencionam abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um terrível erro. A obra que Deus começou no coração humano, ao conceder Sua luz e conhecimento, deve prosseguir continuamente. Cada indivíduo deve reconhecer sua própria necessidade. O coração deve ser esvaziado de toda impureza e purificado para a habitação do Espírito. Foi pela confissão e abandono do pecado, pela oração fervorosa e consagração de si mesmos a Deus, que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes. A mesma obra, porém em grau maior, deve ser feita agora. Então, o agente humano tinha apenas de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. É Deus quem começou a obra, e Ele concluirá Sua obra, tornando o homem completo em Jesus Cristo. Mas não deve haver negligência para com a graça representada pela chuva temporã. Somente os que vivem de acordo com a luz que têm receberão maior luz. A menos que estejamos diariamente progredindo na exemplificação das virtudes cristãs ativas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Ela pode estar caindo sobre corações ao nosso redor, mas não a discerniremos nem a receberemos. Testemunhos aos Ministros, 506, 507.

Na passagem, ela identifica que há um tempo em que “a mais rica abundância de graça será concedida”, identificando assim um tempo em que a chuva serôdia é derramada sem medida. Em relação a esse fato, ela indica que somente aqueles que estão vivendo de acordo com a luz que têm receberão maior luz. Nesse princípio, fica claro que a luz (que é a verdade presente) aumenta progressivamente. Na última frase, ela identifica um tempo em que a chuva serôdia está caindo, e alguns a estão reconhecendo e recebendo, e outros não. Se você não reconhecer a mensagem, que é a chuva serôdia, não a receberá.

Não devemos esperar pela chuva serôdia. Ela virá sobre todos os que reconhecerem e se apropriarem do orvalho e das chuvas de graça que caem sobre nós. Quando recolhemos os fragmentos de luz, quando apreciamos as firmes misericórdias de Deus, que Se deleita em que nEle confiemos, então toda promessa será cumprida. [Isaías 61:11 citado.] Toda a terra há de ser cheia da glória de Deus. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 984.

No tempo em que as nações iradas são refreadas, a chuva serôdia começa a ser "medida". Quando "a mais rica abundância de graça for concedida", isso identifica quando a chuva serôdia é derramada sem medida.

Na época em que as nações estão iradas, porém mantidas sob controle, a chuva serôdia começa a cair, mas é "medida" porque a igreja, naquele momento, está misturada com trigo e joio. É a chuva que amadurece tanto o trigo quanto o joio, e a chuva serôdia é a mensagem da verdade presente

que é reconhecida e recebida, ou não. Todos esses conceitos proféticos estão claramente identificados nas Escrituras. Em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia começou a "chuviscar", e intensifica-se progressivamente até que chegue a mensagem do Clamor da Meia-Noite e as virgens prudentes e insensatas sejam separadas para sempre.

Os sábios são então erguidos como um estandarte para chamar o outro rebanho de Deus a sair da Babilônia, e a chuva serôdia é então derramada sem medida e continua a cair até que Miguel se levante e o período de prova humana se encerre.

"Vi que os quatro anjos reteriam os quatro ventos até que a obra de Jesus fosse concluída no santuário, e então virão as sete últimas pragas." Primeiros Escritos, 36.

A retenção dos quatro ventos representa o controle providencial de Deus sobre os juízos crescentes que Ele permite que ocorram nos últimos dias. Os quatro anjos seguram os quatro ventos durante o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, mas nesse período há o "espírito de desespero, de guerra e de derramamento de sangue, e esse espírito aumentará". Quando o último dos filhos de Deus for selado, Miguel se levantará e os quatro ventos serão totalmente liberados, e as Sete Últimas Pragas chegarão.

Na "hora do grande terremoto" do capítulo onze do Apocalipse, os "tempos angustiosos" do capítulo nove de Daniel, quando a rua e o muro forem concluídos, é o tempo em que "as nações se irarão". Nesse período, a chuva serôdia será derramada em "medida". Isaías identifica o momento em que a chuva serôdia é medida e assinala esse tempo como o "dia do vento oriental". O "dia do vento oriental" foi 11 de setembro de 2001.

Continuaremos a considerar a "medição" da chuva serôdia no próximo artigo, mas deve-se lembrar que a joia do sonho de Miller, que é representada nas tábuas sagradas de Habacuque como os três Ais do Islã, há de brilhar dez vezes mais nos últimos dias do que quando foi pela primeira vez reunida por Miller.

Em certa ocasião, quando estava na cidade de Nova York, fui, durante a noite, chamado a contemplar edifícios erguendo-se após andar em direção ao céu. Assegurava-se que esses edifícios eram à prova de fogo, e foram erguidos para glorificar seus proprietários e construtores. Cada vez mais altos, esses edifícios se elevavam, e neles se empregava o material mais caro. Aqueles a quem pertenciam esses edifícios não se perguntavam: "Como podemos glorificar melhor a Deus?" O Senhor não estava em seus pensamentos.

Pensei: "Oh, que aqueles que assim investem seus recursos pudessem ver o seu proceder como Deus o vê! Estão erguendo edifícios magníficos em profusão, mas quão insensatos são, aos olhos do Soberano do universo, os seus planos e desígnios. Não estão buscando, com todas as forças do coração e da mente, como podem glorificar a Deus. Perderam isto de vista, o primeiro dever do homem."

À medida que esses imponentes edifícios se erguiam, os proprietários regozijavam-se com orgulho ambicioso por terem dinheiro para usar em gratificar-se e provocar a inveja de seus vizinhos. Grande parte do dinheiro que assim investiram fora obtida por meio de exações, pela

opressão dos pobres. Esqueceram-se de que, no céu, mantém-se um registro de cada transação comercial; todo negócio injusto, todo ato fraudulento, ali está registrado. Está chegando o tempo em que, em sua fraude e insolência, os homens chegarão a um ponto que o Senhor não lhes permitirá ultrapassar, e aprenderão que há um limite para a longanimidade de Jeová.

A cena que em seguida passou diante de mim foi um alarme de incêndio. Homens olhavam para os edifícios altos e supostamente à prova de fogo e diziam: 'São perfeitamente seguros.' Mas esses edifícios foram consumidos como se fossem feitos de piche. As bombas de incêndio nada puderam fazer para sustar a destruição. Os bombeiros foram incapazes de operar as bombas.

"Recebi instruções de que, quando chegar o tempo do Senhor, se nenhuma mudança tiver ocorrido nos corações dos seres humanos orgulhosos e ambiciosos, os homens descobrirão que a mão que havia sido forte para salvar será forte para destruir. Nenhum poder terreno pode deter a mão de Deus. Nenhum material pode ser usado na construção de edifícios que os preservem da destruição quando chegar o tempo determinado por Deus de enviar retribuição aos homens por seu desprezo à Sua lei e por sua ambição egoísta." Testemunhos, volume 9, 12, 13.